



## **PREVENÇÃO DA VIOLENCIA NA ESCOLA: UM ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO EDUCATIVA DE ÉXITO “ZERO BRAVE CLUB”**

### **RESUMO**

Trata-se relato de experiência de estudo realizado acerca de uma das Atuações Educativas de Éxito, sistematizadas pela Universidade de Barcelona, na Espanha, que tem como objetivo prevenir a violência na escola e o fortalecimento das relações de amizade. Esse estudo sobre as Atuações Educativas de Éxito, proposto no âmbito de um Subprojeto-Alfabetização – PIBID/Pedagogia de um Campus de Universidade Federal, orientou os estudantes bolsistas a realizarem uma busca por evidências científicas em periódicos internacionais de cada uma das Atuações Educativas de Éxito estudadas até o momento, quais sejam: Tertúlias Literárias Dialógicas, Grupos Interativos e Modelos Dialógico de Convivência. O artigo versa sobre os resultados encontrados da Atuação Educativa de Éxito Modelos de Convivência, em especial o Projeto denominada “Zero Brave Club”. Evidências científicas atestam que a prática desse Modelo de Convivência apresenta resultados satisfatórios em face ao objetivo de erradicação do bullying nas escolas; assim como a diminuição da apetência por comportamentos agressivos. Demonstraremos o uso desse Projeto inserido em diferentes escolas de diferentes contextos sociais, econômicos, culturais e religiosos, ressaltando a magnitude de sua eficácia ao reduzir a violência entre as crianças e aproximando as famílias das ações da escola. O estudo das Atuações Educativas de Éxito tem sido uma excelente estratégia de formação de novos professores, posto que há uma gama de evidências científicas que comprovam a eficácia na aprendizagem das crianças dos mais diversos contextos socioeconômicos.

**Palavras chave:** PIBID; Atuações Educativas de Éxito; Modelo Dialógico de Convivência; Violência na escola; Formação de professores.

A violência no interior da escola mobiliza a comunidade escolar, o entorno da escola e a sociedade em geral quando casos extremos ocorrem e são veiculados pela mídia de circulação nacional. Mas, os casos cotidianos de violência que agridem, principalmente, as crianças requerem ações imediatas de modo a minimizar as consequências à formação identitária das crianças, bem como sua constituição psíquica. De igual modo urge a inserção de práticas que previnam a violência, embora comprove que a violência é um traço da sociedade brasileira, cuja relações assentam-se em grandes desigualdades, quer sejam educacionais, quer seja no acesso e fruição de direitos fundamentais.

Surpreendida com os resultados de uma prática pedagógica que visa prever e extinguir a violência na escola e construir relações de amizades entre os estudantes, escolhi-a para estudo num Seminário de Evidências Científicas Internacionais sobre as Atuações Educativas de Éxito, numa atividade do subprojeto do PIBID do qual participei como estudante bolsista. Para relatar essa experiência e submetê-la ao diálogo com o leitor, iniciemos apresentando o contexto no qual tal experiência, literalmente, emergiu.





No subprojeto em questão o foco da contribuição à formação do professor pauta-se, grosso modo, no compartilhamento de leituras, práticas de leitura de literatura e visitas a museus, ida a espetáculos culturais como o objetivo de ampliar a formação cultural dos envolvidos, proporcionando a convivência intensa dos participantes do subprojeto. Ademais, realizamos semanalmente, sob a orientação do bolsista professor supervisor da escola parceira, atividades que envolvem a leitura de literatura com as crianças frequentes nos anos iniciais do ensino fundamental; além de conhecer a dinâmica da sala de aula auxiliando os professores em suas atividades pedagógicas. Registre-se que os professores acompanham as atividades promovidas, em duplas, pelos estudantes bolsistas, cujo foco central é o diálogo.

Todas as atividades têm sido interessantes e muito formativas. Ressalto a oportunidade de assumir atividades com as crianças, sob determinado referencial teórico e observar a prática pedagógica do professor, cujas referências teóricas se distinguem. Desafiador é a construção de uma postura que me leve a compreender o trabalho da professora, sem julgá-la com o pretexto de estar sendo crítica.

As atividades do subprojeto iniciaram em novembro de 2024. Nesse período estamos estudando o Projeto Comunidade de Aprendizagem, cujo mote é: outra escola é possível. Criado pela Universidade de Barcelona, a partir do CREA (Centro Especial de Investigação em Teorias e Práticas Superadoras de Desigualdades) o Projeto oferece um caminho metódico e cuidadoso de articulação dos profissionais da educação com as famílias dos estudantes e com a comunidade do entorno objetivando a construção de uma educação escolar melhor para todas as pessoas envolvidas e, fundamentalmente, ampliar a aprendizagem dos estudantes.

Em linhas gerais a ideia é a transformação da escola em Comunidade de Aprendizagem, ou seja, melhorar as práticas, as interações e a aprendizagem na instituição escolar, apoiando-se o desenvolvimento pessoal de todos que frequentam e convivem na escola. Os pesquisadores sistematizaram Atuações Educativas de Êxito para apoiar a transformação da escola. Tais atuações foram sistematizadas a partir de estudos empíricos de práticas pedagógicas no interior da escola que contribuíram na minimização de desafios presentes na escola, tais como: comunicação da escola com as famílias, baixo desempenho acadêmico dos estudantes, desencantos dos professores com a profissão, sentimento de solidão dos professores, entre outros.

Esse Projeto foi criado em 1978 na Escola de Pessoas adultas da Verneda de Sant Martí e implementada no sistema regular de ensino da Espanha. Vemos que não se tratava apenas de uma proposta teórica ou de proposições práticas com resultados não comprovados cientificamente. Apresentarei, a seguir, em linhas gerais, as Atuações Educativas de êxito estudantada no subprojeto do PIBID até o momento em que a experiência aqui relatada ocorreu, ou seja, o momento de crescente desconfiança por parte dos bolsistas, inclusive os bolsistas supervisores, dos resultados das Atuações relatadas no Guia Comunidades de Aprendizagem (FLECHA e outros, 2024)

A primeira Atuação Educativa de Êxito criada foi a denominada Tertúlias Dialógicas. Trata-se de disponibilizar a todos as pessoas da escola o contato “com as melhores obras do legado da humanidade em literatura, música, arte, matemática, filosofia e outros campos científicos e culturais” (idem, 2024, pág 6) O Guia afirma que não existe nenhuma ação que alcance os resultados em todas as dimensões da educação como uma Tertúlia Dialógica, quer seja em aprendizado, em desenvolvimento de valores, expressão de emoções e de sentimentos.

Para reforçar os resultados, o Guia não apresenta apenas um rol de referências bibliografias cuja validade científica é irrefutável de experiências que ocorrem ao redor do mundo, como transcreve o que escreveu Saramago e Eduardo Galeano sobre essa prática cultural. (pág. 6) O Guia apresenta, também, casos práticos que são analisados se são pertinentes ou não em face a proposição sistematizada pelo CREA. A forma de organização





de uma Tertúlia Dialógica gira, no caso da Literária, em escolha de uma obra universal para ser lida coletivamente. As pessoas leem uma parte da obra, conforme combinado no Grupo, destacam trechos para serem compartilhados e construem argumentos que validam o destaque apresentado. Os demais participantes poderão comentar o destaque e os argumentos apresentados.

Vimos que o funcionamento de uma Tertúlia Dialógica é baseado no diálogo igualitário entre todos os participantes. Afirmam que na literatura e na arte, de modo geral, não uma única interpretação a ser considerada correta, portanto, o diálogo incentiva o respeito por todas as diferentes formas de interpretações; além de favorecer que uns aprendam com os demais. As Tertúlias Dialógicas se baseiam na Aprendizagem dialógica, traduzidas em sete princípios facilmente compreendidos, a saber: diálogo igualitário, inteligência cultural, transformação, dimensão instrumental, criação de sentido, solidariedade e igualdade de diferenças.

Iniciamos nossos estudos e continuamos no formato da prática da Tertúlia Dialógica, ou seja, realizamos a leitura prévia, destacamos um trecho a ser compartilhados na roda sob os argumentos elaborados por nós. Além do estudo do Guia, que podemos denominar de Tertúlia Dialógica Pedagógica, realizamos duas Tertúlias Dialógicas Literárias. O grupo de bolsistas se divide e lê coletivamente as obras Dom Quixote, de Cervantes e Infância, de Graciliano Ramos. Tão logo fomos para a escola parceira, lá também desenvolvemos atividades de leitura, nem sempre Tertúlias pelas contingências, mas prioritariamente, atividades de leitura no apoio a alfabetização das crianças.

A outra Atuação Educativa de Êxito que estudamos foi o Grupos Interativos. O Guia afirma que “são os que geram as maiores e mais rápidas melhorias nos resultados da aprendizagem instrumental em todas as matérias escolares, em valores, emoções e sentimentos.” (pág. 31) Trata-se de agrupamentos da turma de crianças em grupos menores, em torno de quatro participantes heterogêneos e as crianças realizam, em equipe, um conjunto diverso de atividades de revisão de conteúdos estudados sob a supervisão de um adulto que apenas contribui na dinamização da atividade. As crianças são orientadas a responder as questões de forma colaborativa. Embora não tenha vivenciado uma experiência de Grupos Interativos nos estudos do PIBID ou na escola parceira os argumentos do texto do Guia me são convincentes quanto a aprendizagem que os Grupos Interativos proporcionam em convivência, aprendizagem e inclusão dos diferentes.

A terceira Atuação Educativa de Êxito estudada foi o Modelo de Convivência Dialógica. O Guia inicia partilhando que o CREA foi contratado para liderar a escrita do documento da Comissão Europeia, intitulado: “Alcançando o bem-estar de todos os alunos: contextos educacionais livres de violência” e para tal fizeram uma varredura de todas as propostas e programas cuja finalidade era a de melhorar a convivência nas escolas. No entanto, os resultados encontrados foram pífios, posto que impactaram a realidade, ou seja, não houve a melhoria que almejavam e nem apresentavam validação científica de seus resultados, no que se refere a convivência livre de violências. (pág. 71)

Propuseram o desenho sistematizado como Modelo de Convivência Dialógica, cujos resultados são considerados os melhores e com vasta comprovação científica. Por meio do diálogo esse modelo consegue “mobilizar toda a comunidade escolar com o protagonismo dos estudantes em vista da resolução de conflitos, na prevenção de conflitos e no desenvolvimento de relacionamentos que garantam o bem-estar do grupo e de cada indivíduo”. (pág. 49)

As atividades dessa Atuação Educativa de êxito inicia com a formação de um “corajoso clube dos valentes violência zero.” (pág. 49) Independente da quantidade de estudantes matriculados na escola, a ideia é que um grupo de cinco ou dez estudantes se voluntariem a compor o Clube do Valente, como apoio dos professores e familiares. Esse



grupo de estudantes, conhecidos publicamente como o Clube terá a tarefa de servir como escudo de proteção às vítimas de violência ou dos que correm o risco de sofrer *bullying*. Para isso é necessário que os estudantes do Clube sejam identificados como corajosos ao invés de delatores.

De igual modo, o Guia apresenta argumentos sólidos acerca dessa Atuação Educativa de Êxito com referências científicas e casos práticos em diferentes lugares do mundo e apresenta a necessidade de diálogos sobre violência de gênero e a sistematização do que nomeiam de novas masculinidades, pois partem da compreensão que, se a violência de gênero é aprendido, novas formas de convivência podem ser ensinadas.

O Guia afirma que o Modelo Dialógico de Convivência contribui na melhoria das relações no interior das escolas e, consequentemente, das famílias, assim explicitado:

- a) Promove a solidariedade com as vítimas,
- b) Rompe o silêncio em situações de bullying
- c) Melhora a intervenção do adulto contra o bullying (...)

Os alunos sentem que têm o apoio de adultos que se preocupam e os protegem, um ambiente em que podem confiar. (pág. 50)

No estudo dessa Atuação Educativa de Êxito os bolsistas manifestaram incômodos relativos a sua eficácia narrando fatos vividos no seu tempo de escolarização e no desenvolvimento das atividades na escola parceira.

Por fim, chegamos a Atuação Educativa de Êxito Formação de familiares. O Guia inicia a temática afirmando de que “uma das distorções que mais prejudicam a educação é a alegação de que os resultados educacionais dependem do nível acadêmico ou do capital cultural do pai e, mais ainda, da mãe”. 9pág 72) Essa verdade justifica o fracasso das crianças, cujos pais têm baixa escolaridade, e a mãe tem atividade laboral. No entanto, o Guia afirma que não há nenhum estudo científico que corrobora com essa falta verdade; verdade cristalizada no imaginário do professor que, invariavelmente, é oriundo de uma família com baixa escolaridade; chegando a ser a única pessoa da família que alcançou a escolaridade superior.

O modo como o CREA nos orienta relativo a Formação dos familiares inclui dois aspectos, no qual o diálogo é fundante: ampliar a formação cultural dos familiares de modo a alcançar melhoria das relações no interior da família, abrir a escola para que sejam ofertados cursos aos familiares a partir de seus próprios interesses articulado com setores da sociedade e do governo e ensinar aos familiares a consultar bases de dados científicos para conhecer as produções científicas mais atuais sobre a educação escolar e aprendizagem das crianças.

O diálogo sobre essa Atuação Educativa de Êxito foi acalorado, pois grande parte dos bolsistas atribuíam a baixa escolaridade dos familiares, notadamente os pais, ao baixo desempenho acadêmico e ao fracasso das crianças; bem como compreendiam que era dever das mães ajudar os filhos a fazerem a tarefa de casa. E o fato de a mãe não dispor de tempo para tal empreitada, a criança ficava prejudicada. As trocas havidas nos fizeram olhar para nós mesmas e para a escolaridade de nossos pais. Nesse ponto o diálogo acalorado arrefeceu, mas evidenciou que não sabíamos exatamente o que era ‘evidência científica’.

Então, ao invés de continuarmos o estudo do Guia, a mediadora do diálogo, a Coordenadora de área do Subprojeto do PIBID, lançou o Seminário de Evidências Científicas Internacionais sobre as Atuações Educativas de Êxito. Todos os bolsistas, inclusive os supervisores, deveriam consultar diferentes bases científicas e encontrar evidência científica acerca das diferentes Atuações Educativas de Êxito em fontes estrangeiras, posto as facilidades da tecnologia em acessar a tradução dos estudos encontrados.

Por conta das minhas próprias indagações escolhi o Modelo Dialógico de Convivência e procedi a busca de uma evidência científica. Entre as evidências encontradas escolhi para



compartilhar no Seminário o seguinte estudo: “The Zero Violence Brave Club: A Successful Intervention to Prevent and Address Bullying in Schools.” Tradução pela própria plataforma como “O Clube da Coragem Zero Violência: Uma Intervenção Bem-Sucedida para Prevenir e Combater o Bullying nas Escolas.” O texto encontra-se publicado numa plataforma cujas atividades iniciaram em 2007 por dois neurocientistas de um instituto de tecnologia em Lausanne, na Suíça. A plataforma foi fundada com a visão de tornar a ciência aberta, a revisão por pares rigorosa, transparente e eficiente de modo a atender às necessidades dos pesquisadores. Atualmente o artigo registra mais de 21 mil visualização completa, mais de quatro mil downloads e 29 citações. O estudo foi publicado na área da saúde, embora o tema central apresentado no título é o “Zero Brave Club”, tal qual apresenta o Guia Comunidade de Aprendizagem (Flecha et ali, 2024).

No texto do resumo os autores europeus afirmam que o bullying nas escolas é um desafio em todo planeta e que atinge as crianças desde a mais tenra idade. Apontam que as consequências da violência do bullying são as mais adversas no que se refere ao desenvolvimento emocional de crianças e jovens e que os impactos negativos se estenderão a médio e longo prazo. Nesse contexto de violência no interior da escola, apresentam o “Zero Brave Club”, no âmbito do Modelo Dialogico de Prevenção da Violência uma ação bem sucedida de acordo com as Estratégias para inclusão e coesão social na Europa a partir da educação.

Os autores afirmam que o “Zero Brave Club” diminui o bullying entre os estudantes, estabelece e cultiva uma cultura de intolerância à violência em escolas localizadas em diferentes centros educacionais localizados em diferentes contextos socioeconômicos e culturais. A intervenção fundamenta-se no princípio de que somente a pessoa que denuncia a violência sofrida por um colega e se posiciona ao lado vítima e dos que a apoiam contra o agressor é considerada corajosa.

O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativo sobre o “Zero Brave Club” realizada em sete diferentes escolas em Valença, na Espanha. As escolas são diversas: públicas, particulares, confessionais ou laica e com público atendido, também, diverso como minorias culturais e crianças com necessidades especiais. A diversidade de escolas e do público desafia o imaginário social de que o impacto de intervenções educacionais depende do contexto, quer seja da localização das escolas ou do público atendido, afirma os autores.

Como procedimentos metodológicos forma realizadas entrevistas com professores das escolas que implementaram o “Zero Brave Club” em suas salas de aulas utilizando a metodologia comunicativa, ou seja, os sujeitos da pesquisa não são meros sujeitos externos a atividade principal da pesquisa, mas partícipe através do diálogo, desde o planejamento da pesquisa, a definição dos procedimentos metodológico e aos resultados. Os resultados da pesquisa revelam os mecanismos pelos quais o “Zero Brave Club” previne e impacta sobre o bullying nas escolas “como a redução da atratividade social de comportamentos ou atitudes agressivas” (ROCA-CAMPOS et ali, 2021) Desse modo, os resultados implicam no benefício da saúde mental e o bem-estar psicológico dos estudantes.

Para contextualizar o estudo os pesquisadores apresentam dados do Relatório da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) intitulado “Violência e Assédio Escolar” que traz o dado de que a violência e o assédio constituem um problema de saúde em escala global afetando cerca de 246 milhões de crianças e jovens anualmente. A violência na escola inclui violência física, psicológica, sexual e moral. E a grande barreira é o silêncio das vítimas. Isso ocorre, entre outros motivos, pela falta de confiança em adultos ou professores, medo de represálias, sentimento de culpa, vergonha ou



confusão emocional, tem medo de não ser acreditada ou até mesmo por não saber claramente a quem pedir ajuda.

Os autores descrevem as consequências do bullying e da violência escolar na saúde mental de crianças e jovens, quais sejam: associação de ansiedade e depressão, a problema de saúde mais grave como ideação suicida, risco de experiência semelhantes à psicose e distúrbios psiquiátricos na idade adulta. Observam que as consequências ocorrem com maior intensidade às vítimas e aos expectadores do que aos agressores.

Em face ao quadro apresentado que inquieta os pesquisadores e os motivou a proposição do estudo, os autores definiram os seguintes objetivos do estudo: coletar evidências qualitativas de melhoria na coexistência, prevenção e redução do bullying como resultado da implementação do “Zero Brave Club”; analisar os componentes do “Zero Brave Club” que contribuem para a prevenção e a redução do bullying e avaliar o impacto do Clube sobre a saúde mental e o bem-estar psicológico das crianças.

As escolas nas quais o estudo foi realizado atenderam os seguintes critérios, definido pelos pesquisadores: escolas em que haja a implementação do “Zero Brave Club” em ao menos uma sala de aulas há 2 ou 3 anos, escola que seja diversa em termos socioeconômicos, estrutura física, localização, pública e privada, confessional ou laica atendendo população diversa e escolas envolvidas em um Seminário intitulado: “Nos ombros de Gigantes” realizado em Valencia, na Espanha. Nesse Seminário os professores receberam formação sobre o “Zero Brave Club” em profundidade a partir de evidências científicas.

Ainda sobre os procedimentos metodológicos a coleta de dados ocorre por meio de entrevistas remotas e estruturadas com os professores que atenderam os critérios definidos e apresentados acima. Os entrevistados responderam de punho o mesmo rol de perguntas abertas. Num prazo de duas semanas após os professores foram contactados para dialogar sobre as questões produzindo conhecimento a partir das intersubjetividades com as trocas com os pesquisadores. Um total de 10 professores participaram da pesquisa.

Como resultado encontrados os autores afirmam que há indicação de que o “Zero Brave Club” contribuiu para a redução do bullying nas turmas onde ele foi implantado. A maioria dos professores entrevistados concorda que as denúncias de agressão entre estudantes aumentaram, assim como o número de caso em que os estudantes participaram ativamente na contenção da violência.

Em face ao quadro de violência que assola as escolas, o estudo aponta que as principais contribuições do “Zero Brave Club” para a minorar a violência, são: lançar luz sobre a violência existente contribui para quebrar o silêncio, promove a amizade que protege da violência e torna a violência amenos atraente. O estudo forneceu evidências de que o “Zero Brave Club” contribuiu na melhoria da saúde mental e no bem-estar psicológico das crianças, principalmente das que outrora fora vítima de bullying. Apontam os autores que um dos maiores impactos dessa intervenção preventiva foi ao aumento do apoio, do respeito e a solidariedade entre os estudantes e os professores, bem como fomentou um clima geral contra a violência criando condições favoráveis pra um ambiente mais saudável, de paz.

A evidência científica da implementação do “Zero Brave Club” em salas de aulas há, no mínimo, apenas dois anos encontram resultados expressivos de enfrentamento da violência na escola e a construção de um ambiente de bem-estar social e psicológico. A Atuação Educativa de Êxito, cujo carro chefe é o “Zero Brave Club”, desvela um dos maiores obstáculos para o enfrentamento da violência: o silêncio da vítima e a cumplicidade dos expectadores. Isolado socialmente do grupo, o agressor isolado reclama à família. Essa acaba por procurar espontaneamente a escola, ao invés de ser convocada pra receber queixas do comportamento da criança ou adolescente.





No entanto, a evidência científica aqui apresentada estabelece como critério de escolha do território de pesquisa escolas diversas nas quais haja professores que estão liderando a implantação do “Zero Brave Club” em suas salas de aulas. Se os resultados são tão promissores, como devem ser os resultados numa escola transformada em Comunidade de Aprendizagem na qual todos os profissionais da escola, os familiares, a comunidade do entorno e os estudantes estarão envolvidos, no caso, em não tolerar a violência?

A experiência vivida e aqui refletida leva-me ao aprendizado de que as evidências científicas devem ser as primeiras fontes quando se busca alternativas em face as demandas de transformação que a escola requeira.

#### Referências.

- FLECHA, Ramón e outros. Guia Comunidades de Aprendizagem. Barcelona/Espanha: Hipátia, 2024
- MELLO, Roseli Rodrigues de, BRAGA, Fabiane Marini e GABASSA, Vanessa. **Comunidade de aprendizagem:** outra escola é possível. São Carlos: EUFSCAR, 2012
- ROCA-CAMPOS, Esther.; DUQUE, Elena; RIOS, Oriol; RAMIS-SALA, Mimar. The Zero Violence Brave Club: A Successful Intervention to Prevent and Address Bullying in Schools.IN:  
<https://www.frontiersin.org/journals/psychiatry/articles/10.3389/fpsyg.2021.601424/full>  
Acesso em abril/2025